



SEÇÃO LIVRE

A infopastoral como caminho para a interlocução entre o Evangelho e a cultura digital

Infopastoral as a path for dialogue between the Gospel and digital culture

La infopastoral como camino de diálogo entre el Evangelio y la cultura digital

Andréia Gripp¹

0000-0001-8045-849X
andreiagripp@puc-rio.br

**Mario Roberto de
Mesquita Martins¹**

0000-0002-1370-300X
mariorevisor@gmail.com

Recebido em: 16/08/2022.

Aprovado em: 10/09/2022.

Publicado em: 07/11/2022.

Resumo: A cultura digital representa nos tempos hodiernos um desafio para o ser e o agir da Igreja: para cumprir sua missão de anunciar a mensagem do Evangelho a toda criatura (Mc 16,15), ela precisa habitar a "infosfera" (uma evolução dos conceitos "continente digital" e "ciberespaço") e realizar a *infopastoral*. As novas tecnologias geram uma mudança na forma como nos relacionamos em sociedade e criam padrões de comportamentos complexos que moldam o ser humano, inserido em uma dinâmica de vida "onlife". A pandemia de COVID-19 explicitou essa realidade, trazendo-nos, de forma inesperada, o que se considerava "o futuro". A necessidade do distanciamento social levou a Igreja a utilizar mais amplamente as tecnologias digitais para manter a unidade pastoral e possibilitar aos fiéis a continuidade da experiência da fé, agora em novo ambiente, não físico. A partir da pesquisa e análise bibliográficas, do magistério do Papa Francisco, de autores e pesquisadores da Teologia, da Comunicação, da Sociologia e da Tecnologia, este artigo pretende apresentar perspectivas para uma pastoral na sociedade da informação. A questão norteadora desta reflexão é a interlocução entre o Evangelho e a cultura digital. Concluímos que, para que essa interlocução aconteça, faz-se necessário iniciar um processo de conversão pastoral, com reconhecimento da cultura digital, aprendizado de sua linguagem e corresponsabilidade evangelizadora de todo o povo de Deus.

Palavras-chave: cultura digital; evangelização; ação pastoral; infopastoral; igreja.

Abstract: In modern times, digital culture represents a challenge for the Church's being and acting: to fulfill her mission of announcing the Gospel message to every creature (Mk 16,15), she needs to inhabit the "infosphere" (an evolution of the concepts "digital continent" and "cyberspace") and carry out the *infopastoral*. The new technologies generate a change in the way we relate in society and create complex patterns of behavior that shape the human being, inserted in an "onlife" life dynamics. The Covid-19 pandemic made this reality explicit, bringing us, unexpectedly, what was considered "the future". The need for social distancing has led the Church to more widely use digital technologies to maintain pastoral unity and enable the faithful to continue the experience of faith, now in a new, non-physical environment. Based on bibliographic research and analysis, by Pope Francis' teaching, by authors and researchers in Theology, Communication, Sociology and Technology, this article aims to present perspectives for pastoral care in the information society. The guiding question of this reflection is the dialogue between the Gospel and digital culture. We conclude that for this dialogue to take place, it is necessary to start a process of pastoral conversion, with recognition of digital culture, learning its language and evangelizing co-responsibility of all the people of God.

Keywords: digital culture; evangelization; pastoral action; infopastoral; church.

Resumen: En los tiempos modernos, la cultura digital representa un desafío para el ser y el actuar de la Iglesia: para cumplir su misión de anunciar el mensaje evangélico a toda criatura (Mc 16,15), necesita habitar la "infoesfera" (evolución de los conceptos "continente digital" y "ciberspacio") y realizar la *infopastoral*. Las



¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

nuevas tecnologías generan un cambio en la forma de relacionarnos en sociedad y crean complejos patrones de comportamiento que moldean al ser humano, inserto en una dinámica de vida "onlife". La pandemia del Covid-19 hizo explícita esta realidad, trayéndonos, inesperadamente, lo que se consideraba "el futuro". La necesidad de distanciamiento social ha llevado a la Iglesia a utilizar más ampliamente las tecnologías digitales para mantener la unidad pastoral y permitir que los fieles continúen la experiencia de fe, ahora en un nuevo entorno no físico. Basado en investigación y análisis bibliográfico, del magisterio del Papa Francisco, de autores e investigadores en Teología, Comunicación, Sociología y Tecnología, este artículo tiene como objetivo presentar perspectivas para la pastoral en la sociedad de la información. La pregunta que guía esta reflexión es el diálogo entre el Evangelio y la cultura digital. Concluimos que para que este diálogo se lleve a cabo es necesario iniciar un proceso de conversión pastoral, con reconocimiento de la cultura digital, aprendizaje de su lenguaje y corresponsabilidad evangelizadora de todo el pueblo de Dios.

Palabras clave: cultura digital; evangelización; acción pastoral; infopastoral; iglesia.

Introdução

A presente pesquisa² toma como premissa a afirmação do Documento "Igreja e Internet", que concebe que comunicação "é mais do que um simples exercício na técnica"; ela "encontra o seu ponto de partida na comunhão de amor entre as Pessoas divinas e na sua comunicação conosco", e é na realização da comunhão trinitária que "alcança a humanidade: o Filho é o Verbo, eternamente 'pronunciado' pelo Pai; em e mediante Jesus Cristo, Filho e Verbo que se fez homem, Deus comunica-se a si mesmo e a sua salvação às mulheres e aos homens" (*Igreja e Internet* 3).

A natureza do *corpus* focalizado nesta pesquisa é a necessidade do diálogo entre fé cristã e cultura digital, que traz consigo desafios pastorais ao ser e ao agir da Igreja. Ao seu ser, porque compreende-se que a Igreja é comunicação. Ao agir, porque a essência da missão da Igreja é ir por todo o mundo e proclamar o Evangelho a toda criatura (Mc 16,15). Fato que o documento "Igreja e Internet" afirma ao dizer que "Deus continua a comunicar-se com a humanidade através da Igreja, portadora e guardiã da sua revelação"

(*Igreja e Internet* 3). Para que isso seja realizado hoje, não é possível ignorar as novas tecnologias de comunicação e informação, que moldam uma nova cultura.

Nos tempos atuais, o cumprimento do mandato missionário de Cristo não se limita ao ambiente físico. O ser humano está inserido em um novo "bios" e em um novo "ethos" (SODRÉ, 2012, p. 21-27): o midiático digital. O ser humano habita a infosfera, um termo cunhado pelo filósofo Luciano Floridi para definir o ambiente em que se vive na atualidade, "feito de informações, fluxos de dados e interações com softwares e sistemas automáticos, em um misto de analógico e digital" (FLORIDI, [2020]).³

Assim, o filósofo atualiza o termo ciberespaço, utilizado até então para definir a realidade virtual e que dava a ideia de que havia dois espaços separados habitados: um físico e natural e outro virtual e inatural, exclusivo ao universo tecnológico e digital, onde se entra e sai como e quando se quer. Ciber é uma expressão que agregada a outras palavras atribui a elas um sentido novo, atrelado à Internet e às tecnologias digitais. A noção original de cybernetics, "cibernética", foi uma elaboração teórica da relação entre informação, comunicação e controle em sistemas específicos. A partir dessa ideia, Pierre Lévy vai cunhar o conceito de "cibercultura" para designar a reunião de relações sociais, das produções artísticas, intelectuais e éticas dos seres humanos que se articulam em redes interconectadas de computadores multimídias, em um espaço-tempo eletrônico, isto é, no "ciberespaço" (MARTINO, 2015, p. 21-27).

Floridi defende que essa separação inexistente atualmente e que "a infosfera é o habitat cotidiano para bilhões de pessoas, cada vez mais comumente", não havendo uma dualidade relacional. "Só existe um ser, mas o ser é uma rede (não um conjunto de elementos, como maçãs no cesto), em que as relações constituem os nós, com articulações (o múltiplo) e transformações

² A presente pesquisa foi ampliada a partir de um trabalho publicado no Congresso Brasileiro de Teologia Pastoral, na FAJE, em 2021. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/anales/article/view/4826>. Acesso em: 26 jun. 2021.

³ Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/604136-ser-humano-e-inteligencia-artificial-os-proximos-desafios-do-onlife-entrevista-com-luciano-floridi>. Acesso em: 26 jun. 2021.

(o devir)" (FLORIDI, [2020]).

O advento da Web 4.0 e da *internet* das coisas, modificou a relação com o mundo. Di Felice, em sua obra *A Cidadania Digital*, registra que os dados que eles fornecem estão transformando a ecologia do social. A quantidade de informação que geram cria uma infinidade múltipla de dados, que dá origem a um novo tipo de medida, que não é mais formulada em termos matemáticos, nem pode ser calculada pela mente humana. A partir disso, origina-se um protagonismo inorgânico, que levará à consolidação da web dos dados. A partir de então, todas as realidades são dadificadas, transformando-se em informação.

O fluxo informativo continuado, produzido a cada instante, gera uma grande quantidade de dados, provenientes de pessoas, coisas e superfícies, constituindo o *big data*. Esse pode ser descrito em quantidades múltiplas de *bytes*: *terabyte*, *petabyte*, *exabyte*, *zettabyte* e *yottabyte* que, devido a sua grandeza, são gerenciadas por robôs e por sequências automatizadas com as quais se dialoga através de algoritmos (DI FELICE, 2021, p. 25-26).

Faz-se necessário, portanto, entender como essa mudança cultural influencia as relações humanas, inclusive com o divino. Isto acontece porque muda a percepção do indivíduo em relação à sua percepção da vida e da experiência religiosa. Para achar caminhos de integração da mensagem do Evangelho a essa nova realidade virtual/digital é necessário compreender a sua complexidade, que "provoca o surgimento de novos padrões de comportamentos, nova forma de se comunicar, novas sensibilidades e novas insensibilidades" (GRIPP, 2017, p. 11).

Como proposta de resposta, este artigo apresenta a *infopastoral*: uma pastoral vivida na perspectiva da infosfera de Floridi e da dadificação das realidades sociais e dos seres vivos na natureza, em uma sociedade da informação. A seguir, serão destacados alguns pontos considerados prioritários para que seja iniciado um caminho para a consolidação dessa *infopraxis*, cujo foco não é o aprendizado e a utilização de tecnologias da comunicação e informação, mas o ser humano

e suas relações.

Na primeira seção será apresentada uma reflexão acerca da necessidade da centralidade do ser humano no processo evangelizador, também na cultura digital, a partir de sua compreensão. Posteriormente, na segunda seção, discorre-se sobre a necessidade de a Igreja estar inserida no ambiente digital, falar a sua linguagem e identificar suas potencialidades e seus desafios; apresenta-se a necessidade da conversão pastoral e o caminho indicado pelo Papa Francisco para uma evangelização que favoreça a cultura do encontro.

1 Para um novo ser humano uma nova evangelização

Toda evangelização é centrada na pessoa de Jesus Cristo que – como cabeça do corpo místico da Igreja – é o protagonista da missão; e no ser humano integral, destinatário privilegiado da ação pastoral. O anunciador não propaga a si próprio, mas o Evangelho de Jesus, que conduz todos aqueles que são alcançados pelo anúncio a uma mudança de vida. Tal conversão deve causar no evangelizado uma abertura de coração, para um olhar diferenciado sobre o mundo, de modo que já não será capaz de ser indiferente às questões que envolvem a sociedade.

Na *Evangelii nuntiandi* (PAULO VI, 1975) encontra-se uma definição do que o magistério entende por evangelização. Diz o documento:

Evangelizar, para a Igreja, é levar a Boa-Nova a todas as parcelas da humanidade, em qualquer meio e latitude, e pelo seu influxo transformá-las a partir de dentro e tornar nova a própria humanidade [...]. A finalidade da evangelização, portanto, é precisamente esta mudança interior; e se fosse necessário traduzir isso em breves termos, o mais exato seria dizer que a Igreja evangeliza quando, unicamente firmada na potência divina da mensagem que proclama, ela procura converter ao mesmo tempo a consciência pessoal e coletiva dos homens, a atividade em que eles se aplicam, e a vida e o meio concreto que lhes são próprios (EN 18).

A cultura digital marca a sociedade neste tempo histórico e, por isso, o "ide por todo o mundo" (Mc 16,15) impulsiona a Igreja a integrar a mensagem do Evangelho à infosfera. Afinal, "nesse

mandato está implícito que, para alcançar 'toda criatura', se utilizem todos os meios possíveis para proporcionar a concretização da evangelização" (MARTINS, 2015, p. 26).

Assim, também entende a Constituição Pastoral *Gaudium et spes*, que incentiva a Igreja a dialogar com a sociedade marcada pela tecnologia, para iluminar a problemática humana e salvar o homem. Diz o documento:

é dever da Igreja investigar a todo o momento os sinais dos tempos, e interpretá-los à luz do Evangelho; para que assim possa responder, de modo adaptado em cada geração, às eternas perguntas dos homens acerca do sentido da vida presente e da futura, e da relação entre ambas. É, por isso, necessário conhecer e compreender o mundo em que vivemos, as suas esperanças e aspirações, e o seu caráter tantas vezes dramático (GS 4).

O Concílio Vaticano II ensinou que é preciso ler nos sinais dos tempos as necessidades do ser humano de cada época histórica, para que a evangelização tenha sua eficácia. A Palavra de Deus não muda, mas a linguagem com a qual ela é apresentada e transmitida sim. Atualmente, se fala muito de mudança de época, que certamente atinge todos os setores da sociedade e o modo de pensar das pessoas. Essas transformações profundas são de alcance global e não ficam restritas a um ambiente geográfico, causando um impacto direto na vida das pessoas, afetando seus critérios de compreensão e os seus valores mais profundos. Aqui está a importância de a Igreja acompanhar as inquietações provocadas por essas mudanças e respondê-las à luz do Evangelho. Em cada tempo, o homem passa por transformações que afetam sua relação com Deus, com o outro, com o meio ambiente e com todas as criaturas. Tais transformações podem ser percebidas em seus hábitos e no modo de conceber a arte, a economia, a vivência de sua espiritualidade etc.

Na contemporaneidade, o ser humano está inserido em um contexto cultural com muitas inovações tecnológicas e não está imune a elas.

Uma chave de leitura para a cultura digital é a interatividade, fruto de uma comunicação não mais linear, mas sim, circular. Spadaro⁴ (2014) sustenta que a vida espiritual dos habitantes da infosfera, certamente, é "tocada pela dinâmica da cultura digital, que é interativa e imersiva. Imersos na cultura digital, acostumados com a interatividade, interiorizam a experiência eclesial somente se forem capazes de tecer um relacionamento interativo e não puramente passivo, receptivo" (MORAES; GRIPP, 2020, p. 156-157). Neste contexto, as mídias digitais já não são um "meio" de comunicação apenas, mas são, como previu Marshall McLuhan (1964), uma extensão de sua da humanidade, essencial à vida social e à existência das pessoas.

Rogério Costa afirma que as pessoas se apropriam da cultura digital de tal forma que ela já domina o cotidiano delas, tendo a propriedade do próprio existir e do modo dos indivíduos se relacionarem. Desenvolve-se uma capacidade de relacionamento com inúmeros ambientes de informação. "Esses ambientes" – diz ele – "são também conhecidos como interfaces, pois se colocam entre os usuários e tudo aquilo que eles desejam obter" (COSTA, 2008, p. 13). Afirma o autor que

o potencial de interatividade oferecido pelas interfaces digitais só fez acentuar o envolvimento das pessoas com as novas tecnologias. Isso é um prenúncio de que é interagindo dessa forma que elas estarão, daqui para a frente, fazendo mais coisas e dedicando mais tempo e atenção de suas vidas (COSTA, 2008, p. 15).

As novas tecnologias geram, portanto, uma mudança nos relacionamentos em sociedade e criam padrões de comportamentos complexos que moldam o ser humano, inserido em uma dinâmica de vida "*onlife*", termo cunhado por Luciano Floridi para designar a vida na infosfera. Para o filósofo, não faz mais sentido uma pessoa se perguntar se está *online* ou *offline*, conectada ou não conectada, porque está constantemente ao alcance, podendo ser geolocalizada continu-

⁴ SPADARO, Antonio. Le 6 grandi sfide della comunicazione digitale alla pastorale. In: *CyberTeologia*. IS. 11, nov. 2014. Disponível em: <http://www.cyberteologia.it/2014/11/le-6-grandi-sfide-della-comunicazione-digitale-alla-pastorale>. Acesso em: 26 jun. 2021.

amente pelo seu celular, através de aplicativos diversos, bem como tem à disposição todas as informações do mundo constantemente, a apenas um clique de distância. Explica o autor que a humanidade vive "cada vez mais na foz do rio, ou seja, *onlife*, onde perguntar se a água é doce ou salgada (se estamos *online* ou *offline*) não faz sentido, pelo contrário significa não ter entendido onde se está, porque ali a água é salobra" (FLORIDI, [2020]).

Essa realidade foi explicitada pela pandemia de COVID-19: de um dia para a noite se migrou, sem muita dificuldade, de uma esfera de existência e relacionamentos físicos, para o digital, mediados por computadores e dispositivos móveis: comércio, serviços, contatos familiares, aulas, grupos diversos de partilha, trabalho e estudo, apresentações culturais, missas e cultos puderam ser produzidos e "consumidos" por meio das tecnologias digitais. O futuro chegou inesperadamente e pegou a muitos de surpresa. Alguns setores da esfera social, como diversas paróquias que, de certa forma, ainda resistiam à realidade virtual, se viram sem alternativa de existência e manutenção de suas atividades sem o uso das tecnologias.

A Igreja precisou se reinventar em sua ação pastoral. E, embora isso já tivesse sido dito em diversos documentos do Magistério (por exemplo: "Igreja e Internet"; "Carta Apostólica O Rápido Desenvolvimento"; as mensagens do Dia Mundial das Comunicações; bem como, para citar um documento da Igreja no Brasil, o Diretório de Comunicação), a migração de atividades do mundo físico (presencial) para a *internet* (virtual) durante a pandemia trouxe um despertar para o entendimento da realidade "*onlife*" já vivida pelo povo de Deus, com seus limites, desafios e potencialidades.

A questão que se põe no momento não é mais tanto o usar as mídias, aprender suas técnicas, adquirir tecnologias e equipamentos, mas o habitar o mundo digital. Eis a questão que ainda se impõe e para a qual o ser humano caminha a passos lentos. O pedido feito por João Paulo II na Carta Apostólica "O Rápido Desenvolvimento" de

se "integrar a mensagem salvífica na 'nova cultura' que os poderosos instrumentos da comunicação criam e amplificam" (RD 2), necessita ainda de um esforço de conversão pastoral.

Desde o Decreto Conciliar *Inter Mirifica* a Igreja tem caminhado na utilização dos meios de comunicação em sua ação evangelizadora. Os passos dados com um certo temor, ganharam na Constituição Pastoral *Gaudium et spes* impulso e fundamento. Mas ainda há poucas pesquisas teológicas sobre o assunto. A pandemia mostrou que é preciso avançar para águas mais profundas, impondo à Igreja, para que possa oferecer um serviço à família humana, "escolhas que são reconduzíveis a três opções fundamentais: formação, participação e diálogo" (RD 11). Destaca-se, a seguir, esse caminho apontado por São João Paulo II, em 2005, por se considerar que ainda é muito atual:

Em primeiro lugar, é necessária uma vasta obra formativa para fazer com que a mídia seja conhecida e usada de maneira consciente e apropriada. As novas linguagens por ela introduzidas modificam os processos de aprendizagem e a qualidade das relações humanas, razão pela qual sem uma adequada formação se corre o risco que ela, em vez de estar ao serviço das pessoas, as instrumentalize e condicione com grande incisividade. [...]

Em segundo lugar, gostaria de chamar a atenção para o acesso aos *mass media* e para a participação co-responsável na sua gestão. Se as comunicações sociais são um bem destinado a toda a humanidade, devem ser encontradas sempre formas atualizadas para tornar possível uma ampla participação na sua gestão, mesmo através de disposições legislativas oportunas. É necessário fazer crescer a cultura da co-responsabilidade.

Por fim, não se devem esquecer as grandes potencialidades que os *mass media* têm ao favorecer o diálogo, tornando-se veículos de conhecimento recíproco, de solidariedade e de paz. Eles constituem um recurso positivo e poderoso, se forem postos ao serviço da compreensão entre os povos; se forem usados para alimentar injustiças e conflitos, tornam-se ao contrário uma "arma" destruidora (RD 11).

2 Tudo o que é verdadeiramente humano ressoa no coração da Igreja

A cultura digital é a cultura de uma sociedade em rede, conforme define o sociólogo Manuel Castells (2003, p. 7). Esta sociedade compreende um sistema de computadores interligados por meio da *internet*, mas que não é constituída somente de máquinas e fios, mas também por pessoas. Para Castells, a cultura é "um conjunto de valores e crenças que formam o comportamento; padrões repetitivos de comportamento geram costumes que são repetidos por instituições, bem como por organizações sociais informais" (CASTELLS, 2003, p. 34). Esse conceito de cultura define os produtores da *internet* como influenciadores na formação da opinião dos usuários em reflexões que os façam criar boas impressões, ou não, de instituições e até criar novos padrões de comportamento.

Esta é uma realidade que diz respeito à Igreja, porque como os padres conciliares afirmaram no início da Constituição Pastoral *Gaudium et spes*:

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração. Porque a sua comunidade é formada por homens, que, reunidos em Cristo, são guiados pelo Espírito Santo na sua peregrinação em demanda do reino do Pai, e receberam a mensagem da salvação para a comunicar a todos. Por este motivo, a Igreja sente-se real e intimamente ligada ao gênero humano e à sua história (GS 1).

Um dos sinais dos tempos que precisamos estar atentos hoje é a existência híbrida, na qual a barreira entre real e virtual caiu, pois, como já foi citado anteriormente, a humanidade não vive mais uma realidade dualista "*online*" e "*offline*", e isso não ocorre sem consequências. O ser humano ganha com essa realidade a proximidade virtual, que o conecta com as mais variadas pessoas e acontecimentos, em qualquer horário, e em qualquer parte do mundo. Mas, também, cria uma necessidade de estar disponível todo o tempo, 24h por dia, causando estresse e desgaste

emocional. Não há mais limites entre o privado e o público e as relações humanas se tornam, de certa forma, regidas por valores de mercado, seguindo padrões algoritmizados.

Isso exige da Igreja uma conversão pastoral capaz de reconhecer as potencialidades das novas tecnologias, mas, também, as necessidades do homem digital (*homo digitalis*), marcado pelo individualismo, autocentrismo e relacionamentos fluidos.

A *infopastoral* não é, portanto, uma pastoral dos meios. Pelo contrário: ela não deve ser pautada na tecnologia, mas no ser humano. Pensar uma pastoral digital é pensar no ser humano e nas relações humanas, mediadas, sim, pelos instrumentos, mas não reduzidas a eles.

Sobre isso afirma a *Gaudium et spes*:

Entre os principais aspectos do mundo atual conta-se a multiplicação das relações entre os homens, cujo desenvolvimento é muito favorecido pelos progressos técnicos hodiernos. Todavia, o diálogo fraterno entre os homens não se realiza ao nível destes progressos, mas ao nível mais profundo da comunidade de pessoas, a qual exige o mútuo respeito da sua plena dignidade espiritual. A revelação cristã favorece poderosamente esta comunhão entre as pessoas, ao mesmo tempo em que nos leva a uma compreensão mais profunda das leis da vida social que o Criador inscreveu na natureza espiritual e moral do homem (GS 23).

A conversão pastoral no contexto da cultura digital, portanto, consiste, primeiramente, na superação da visão e leitura simplesmente instrumental dos meios de comunicação (MORAES; GRIPP, 2020, p. 156). Em segundo lugar, mas nem por isso menos importante, está o entendimento acerca do protagonismo dos indivíduos, que não são mais somente destinatários, mas são produtores de conteúdo e de sentido, em um contexto de comunicação dialógica e circular. Essa compreensão é importantíssima.

Já foi superada a era da comunicação do púlpito, na qual o emissor fala e uma massa escuta, sem interação. Na era da cultura digital, cada pessoa é um ponto importante na rede de comunicação que se forma na sociedade. A *infopastoral* é, portanto, a pastoral do Povo de Deus, onde todos os fiéis batizados são convo-

cados à missão.

Faz-se necessário criar um projeto pastoral para que todo o Povo de Deus tenha condições de se reconhecer

como pessoas a quem o Senhor envia, apaixonadas por Ele e de tudo aquilo que são chamadas a comunicar sobre Ele, testemunhas da beleza de encontrá-lo e fazê-lo ser encontrado, sem que isso gere a paradoxal contradição de uma espécie de indiferença ascética⁵ (MORAES; GRIPP, 2020, p. 157).

Ao se compreender que a evangelização no mundo digital está inserida em uma cultura própria, faz-se necessário, também, participar da vida dos evangelizados no ambiente em que se encontram e, a partir de sua cultura, entender sua linguagem, o que eles têm por valores etc.; pois, compreendendo bem o campo de missão, será possível alcançar mais possibilidades de entrar na dinâmica de vida das pessoas e ter credibilidade para realizar a ação pastoral (MARTINS, 2015, p. 33).

Neste caminho, o Papa Francisco aponta uma metodologia, que chamou de "vem e verás", inspirada em Jo 1, 46: um estilo de comunicação fundamentado na proximidade. Em uma continuidade da reflexão acerca da cultura do encontro, o Pontífice apresentou essa dinâmica na "Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações" de 2021. Nessa perspectiva, a *infopastoral* deve estar inserida na "narrativa expressiva de vida". A comunicação da fé precisa acontecer de forma direta, priorizando o testemunho e o ser humano, porque o Evangelho deve ser vivido na própria existência. O Papa ensina que a fé cristã começa e é comunicada "com conhecimento direto, nascido da experiência e não por ouvir dizer" (FRANCISCO, 2021).

Assim, comunica-se a vida, vivendo; o amor, amando; o perdão, perdando. É uma comunicação sensível, não tecnicista, não instrumentalista. Porque não comunicamos o Evangelho usando técnicas apenas, é muito mais do que isso. Limi-

tamos a evangelização ao uso de instrumentos, de meios, é um grande reducionismo: evangelizar, seguindo o exemplo do Mestre, é envolver o outro em uma experiência, em um diálogo, em uma narrativa. "Por essa razão", afirma o Papa, "o 'vem e verás' era e continua a ser essencial" (GRIPP, 2021, p. 18.).

A necessária conversão pastoral, que possibilitará uma efetiva *infopastoral*, passa por uma redefinição de prioridades das decisões que, como foi citado, não pode estar centrada nos meios, mas, sim, nas pessoas. Três palavras ganham destaque: curar, cuidar e compartilhar (CZERNY, 2020, p. 14). Curar superando a indiferença, o ódio, o conflito, o desconhecimento e o preconceito. Cuidar a partir do respeito, da estima, da solicitude, do reconhecimento do valor e da dignidade da pessoa humana em si. E compartilhar para superar o individualismo e viver a solidariedade.

Para tanto, será necessário que a Igreja e seus agentes tenham responsabilidade e discernimento nas escolhas feitas no cotidiano da vida, pois todos são responsáveis pela comunicação que fazem em nível pessoal (testemunho) e institucional. Dessa postura sensível, responsável e ativa de todos os batizados depende a evangelização da cultura digital.

Considerações finais

Ao final deste artigo, conclui-se que para que aconteça a interlocução entre o Evangelho e a cultura digital faz-se necessário iniciar um processo de conversão pastoral, com reconhecimento da cultura digital e aprendizado de sua linguagem; assim como pela compreensão de que a comunicação é parte constitutiva do ser e do agir da Igreja.

Este processo não deve ser de cunho tecnicista, tendo os meios como objetivo da ação evangelizadora. É preciso avançar para uma *infopastoral* que tenha o ser humano como foco principal, pois a sociedade em rede, tecida pelas

⁵ Por indiferença ascética os autores entendem "a construção de um processo de espiritualidade na qual o indivíduo religioso sente a necessidade de construir um vínculo tão grande com Deus, levando o que aparentemente são seus preceitos tão a sério, que acaba por não ser capaz de perceber, compreender e legitimar a experiência religiosa de quem não está fazendo o mesmo caminho que o seu" (Cf. nota de rodapé n.º 31 do artigo citado).

novas tecnologias, não é formada por um emaranhado de fios, mas por pessoas humanas, com suas dores e alegrias, desafios e sonhos. A elas deve falar a Igreja e testemunhar o amor salvífico de Deus. Como afirma o Papa Francisco:

Depois dos primeiros tempos de "euforia" pelas novidades tecnológicas, há a consciência de que não basta viver "em rede" ou "conectados", mas é preciso ver até que ponto a nossa comunicação, enriquecida pelo ambiente digital, efetivamente cria pontes e contribui para a construção da cultura do encontro (FRANCISCO, [2022]).

A construção de uma *infopastoral* passa, necessariamente, pelo entendimento da cultura digital e sua complexidade. Para tanto, a Igreja precisa estar atenta aos sinais dos tempos e ser solidária ao ser humano em sua história, identificando na cultura digital o que ela possui de positivo e negativo, para que possa exercer sua missão de anunciar o Reino de Deus aos homens e mulheres deste tempo. Para fazer isso, necessita romper com a comunicação linear, de púlpito, e assumir uma comunicação circular e dialógica, fundamentada na proximidade e no testemunho, com participação de todo o povo de Deus.

Referências

- CASTELLS, Manuel. *A Galáxia da Internet*. Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- CZERNY, Michael. Prefácio. In: FRANCISCO. *Vida após a pandemia*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2020. p. 3-17.
- CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Pastoral *Gaudium et spes*. In: *Vatican*. Roma, 7 dez. 1965. Disponível em: <https://bitly.com/2MvCd>. Acesso em: 26 jun. 2021.
- COSTA, Rogério. *A Cultura Digital*. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.
- DI FELICE, Massimo. *A Cidadania Digital*. A crise da ideia ocidental de democracia e a participação nas redes digitais. São Paulo: Paulus, 2021.
- FRANCISCO, Papa. "Vem e Verás" (Jo 1, 46). Comunicar encontrando as pessoas onde estão e como são. Mensagem para o 55º Dia Mundial das Comunicações Sociais. In: *Vatican*. Roma, 23 jan. 2021. Disponível em: <https://bitly.com/309lg>. Acesso em: 26 jun. 2021.
- FRANCISCO, Papa. *Mensagem aos Membros da Sociedade de São Paulo (Paulinos) reunidos em Capitulo*. [S. l.], 18 jun. 2022.
- FLORIDI, Luciano. Ser humano e inteligência artificial: os próximos desafios do onlife. Entrevistado: Luciano Floridi. In: *Instituto Humanitas Unisinos*. [S. l.], 28 out. 2020. Disponível em: <https://bitly.com/BUKEk>. Acesso em: 26 jun. 2021.
- FLORIDI, L. *Information. A Very Short Introduction*. New York: Oxford University Press, 2010. Eletronic Version - Kindle.
- GRIPP, Andréia. *A Igreja diante da cultura midiática digital: desafios, caminhos e perspectivas*. 2017. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia, Rio de Janeiro, 2017.
- GRIPP, Andréia. "Vem e Verás" Jo 1, 46: um estilo de comunicação fundamentado na proximidade. *Revista Caminhando*, Nova Iguaçu, ano 35, n. 350, p. 18, maio 2021.
- MARTINO, L. M. Sá. *Teoria das Mídias Digitais*. Linguagens, ambientes e redes. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
- MARTINS, Mario Roberto de Mesquita. *A evangelização na cultura digital*. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Teologia) – Faculdade de São Bento de São Paulo, São Paulo, 2015.
- MORAES, Abimar; GRIPP, Andréia Durval. Ações evangelizadoras numa cultura urbana marcada pelo digital. *Fronteiras - Revista de Teologia da Unicap*. [S. l.], v. 3, n. 1, p. 145-167, jun. 2020. Disponível em: <http://www.unicap.br/ojs/index.php/fronteiras/article/view/1640>. Acesso em: 28 jun. 2021.
- PAULO VI, Papa. *Evangelii Nuntiandi*. Sobre a evangelização no mundo contemporâneo. In: *Vatican*. Disponível em: <https://bitly.com/vEzi6>. Acesso em: 26 jun. 2021.
- PONTIFÍCIO CONCELHO PARA AS COMUNICAÇÕES. *Igreja e Internet*. In: *Vatican*. Cidade do Vaticano, 22 fev. 2022. Disponível em: <https://bitly.com/7LqoF>. Acesso em: 26 jun. 2021.
- SOUZA, Andréia Durval Gripp. *A Igreja diante da cultura midiática digital: desafios, caminhos e perspectivas*. 2017. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- SOUZA, Andréia Durval Gripp. *Infopastoral: diálogo entre fé e cultura digital: uma análise a partir de documentos do Magistério da Igreja*. 2022. Tese (Doutorado em Teologia) – Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.
- SPADARO, Antonio. *Le 6 grandi sfide della comunicazione digitale alla pastorale*. In: *CyberTeologia*. [S. l.], nov. 2014. Disponível em: <http://www.cyberteologia.it/2014/11/le-6-grandi-sfide-della-comunicazione-digitale-alla-pastorale>. Acesso em: 7 dez. 2019.
- SPADARO, Antonio. *The Fourth Revolution*. How the Infosphere is Reshaping Human Reality. New York: Oxford University Press, 2014. Eletronic Version - Kindle.
- SPADARO, Antonio. *The Onlife Manifesto*. Being Human in a Hyperconnected Era. New York: Springer, 2015. Kindle.

Andréia Gripp

Doutora em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Professora do Departamento de Teologia, Setor de Cultura Religiosa, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Membro do Grupo de Reflexão sobre Comunicação (GRECOM) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Brasília, DF, Brasil.

Mario Roberto de Mesquita Martins

Mestrando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil.

Endereço para correspondência

Andréia Gripp

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Departamento de Teologia – Setor de Cultura Religiosa
Rua Marquês de São Vicente, 225
Gávea, 22451900
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Mario Roberto de Mesquita Martins

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Escola de Humanidades
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Av. Ipiranga, 6681
Partenon, 90619900
Porto Alegre, RS, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.